

SPANGLISH: REPRESENTAÇÕES, IDEOLOGIAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Thábata Christina Gomes de Lima
Doutorado/UFF

Orientador: Xoán Carlos Lagares Diez.

Apesar de a língua inglesa ser a língua majoritária nos EUA, segundo o *U. S. Census Bureau* (2011), praticamente, 21% de toda a população norte-americana fala outra língua “em casa”. O espanhol ocupa a posição de idioma “estrangeiro” mais falado naquele território. (RYAN, 2013, p. 2)

Foram diversos os fatores que “incentivaram” a presença da “língua de Cervantes” na “Terra do Tio Sam”, desde o Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, até as frequentes imigrações.

Devido ao contato constante entre o inglês e o espanhol nas comunidades estadunidenses, novas configurações dialetais surgiram, culminando no surgimento e/ou crescimento de um fenômeno linguístico e cultural muito discutido e polemizado: o *Spanglish*.

A situação dos hispano-falantes nos EUA é bem complexa. Ocupando, em geral, posições à margem da sociedade estadunidense, muitos hispanos são alvos de preconceitos e discriminações. Além de serem “obrigados” a utilizar, em diversas situações, o inglês em detrimento do espanhol, eles são pressionados, constantemente, a adaptarem-se a “*American way of life*”.

Mas, nem todos os hispano-falantes aceitam essa “aculturação” e procuram, com isso, encontrar novos meios de preservar suas características e/ou manifestar a “dupla realidade” em que estão vivendo:

Este grupo, a que pejorativamente os anglo-saxões costumam chamar “chicanos”, não apenas mantém suas particularidades culturais senão que segue cultivando-as através de uma produção cultural autóctone que, ainda que latina, manifesta rasgos distintos das demais culturas hispânicas. (PITA, *página web*, 2000, tradução nossa)

Dessa maneira, alguns hispanos nos EUA apresentam uma característica muito peculiar, que os distingue dos demais grupos de hispano-falantes. Essa produção cultural autóctone reforça os ideais de preservação de identidade cultural hispana.

Para Betti (2009:110-113), o *Spanglish* pode representar um desses instrumentos nos quais os hispanos percebem seu “mundo” e constroem a sua identidade “mestiça”. Este fenômeno, então, seria uma maneira de alguns hispano-falantes reconhecerem que estão em um “espaço intermediário”: não se classificam apenas como “hispanos”, mas nunca serão totalmente “norte-americanos”.

Partindo do pressuposto que as representações linguísticas determinam os modos como as pessoas olham as suas línguas e/ou variedades e as línguas e/ou variedades dos outros (CALVET, 2004) e que as ideologias linguísticas são sistemas de ideias que articulam noções sobre as línguas, com conotações políticas, culturais e/ou sociais específicas (VALLE, 2007), decidimos analisar as principais representações e ideologias linguísticas veiculadas ao *Spanglish*, enquanto fator de identidade cultural.

Ademais, sabendo que as políticas linguísticas, de um modo geral, “afetam” as maneiras como determinadas línguas e/ou variedades são utilizadas pela sociedade, abordaremos algumas políticas linguísticas (de “aceitação”) relacionadas ao *Spanglish* e, conseqüentemente, ao uso das línguas inglesa e espanhola nos Estados Unidos da América.

Para isso, foram analisados, *principalmente*, artigos de periódicos online que falassem sobre o *Spanglish* entre os anos de 2010 e 2013, e documentos e/ou informes divulgados em sites de associações culturais hispanas nos EUA e do governo norte-americano.

A escolha por essas datas não foi aleatória. Em 2010 saíram publicados os dados do mais recente *Census Bureau* – EUA, em que pudemos comprovar o grande crescimento da população hispana naquele país e o número de indivíduos que se declararam falantes de espanhol. Além disso, como foi a partir de junho de 2012 que a *Real Academia Española* (RAE), considerada a “autoridade máxima” em relação à língua espanhola, incluiu o vocábulo “*espanGLISH*” em seu *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), as polêmicas e as discussões sobre o uso deste fenômeno foram intensificadas. Assim, muitas representações e ideologias linguísticas foram expressas através de comentários, artigos, notícias, fóruns de discussões e debates online.

Desse modo, neste trabalho, buscaremos compreender, principalmente, qual a importância do *Spanglish* para as comunidades hispanas nos Estados Unidos da América, através da análise das principais representações, ideologias e políticas linguísticas relacionadas a ele.

O *Spanglish* nos EUA

De acordo com Betti (2009:110), o *Spanglish* não é apenas uma modalidade de expressão, mas corresponde a uma maneira de viver, de expressar a hibridação e o multiculturalismo que representa a muitos hispanos nos Estados Unidos. Seu uso estaria associado, portanto, a questões culturais e identitárias.

São várias as atribuições dadas a este fenômeno linguístico e há diversas controvérsias a respeito de sua denominação. Há quem acredite que ele seja apenas uma gíria; outros o veem como uma variedade a mais da língua espanhola nos EUA. Alguns estudiosos creem que ele seja um dialeto. Outros também o chamam de interlíngua. E há ainda aqueles que defendem a ideia de que se trata de uma nova língua, ou, no mínimo, de uma “segunda língua” comum aos hispanos e anglos residentes em terras norte-americanas. Devido à diversidade de situações que o envolvem e às variadas perspectivas de análise, fica praticamente impossível atribuir-lhe uma única definição.

Assim, muito se tem falado sobre as suas características e sobre as consequências que ele pode trazer às línguas envolvidas. A sua importância para a comunidade chicana, entretanto, tem sido pouco estudada. São poucos os pesquisadores que têm buscado compreender o valor que o *Spanglish* possui para os hispano-falantes, de um modo geral. Entre eles podemos citar: Ilan Stavans, Carmén Silva-Corvalán e Teresa Fernández-Ulloa, por exemplo.

Estes autores compreendem que este fenômeno linguístico não representa apenas um modo de falar “diferente”, mas que expressa a diversidade linguística e cultural em que estão inseridos os hispano-falantes nos Estados Unidos da América.

Para isso, deve-se levar em consideração os falantes que, mesmo “dominando” os dois idiomas, optam por utilizar a alternância e/ou a mistura de códigos, característicos deste fenômeno.

Segundo Valle (2011):

A alternância de códigos e a adoção de neologismos pode efetivamente dever-se a um desconhecimento ou a um conhecimento parcial das variedades padronizadas de ambas as línguas. Porém ainda nestes casos, o potencial expressivo do indivíduo que assim fala e sua capacidade para o uso eloquente da linguagem não são limitados; desde logo, não mais limitados que a expressividade e a eloquência de um monolíngue, por mais padronizada que seja sua variedade. Mas o caso é que muitos indivíduos plurilíngues utilizam o intercâmbio de códigos (consciente o inconscientemente) como um recurso comunicativo, como um mecanismo de interação, e não como solução circunstancial a uma suposta deficiência linguística que de fato não padecem. **Em outras palavras, há pessoas que, ainda dominando ambas as línguas, optam em certas situações e contextos pelas práticas de contato.** (VALLE, 2011, p. 576, grifo nosso/tradução nossa)

Desta maneira, o *Spanglish* vem a ser utilizado, em grande parte, por pessoas que poderiam escolher falar tanto inglês quanto espanhol no dia a dia, mas que preferem utilizar a “mistura” de ambos, por motivos diversos, entre eles, estilo e intenção comunicativa, por exemplo. Como relatado anteriormente, nesta pesquisa, o mais importante será analisar as marcas de identidade(s) relacionadas ao uso deste fenômeno.

De acordo com Rovira (2008):

[...] a identidade cultural abrange tudo o que se relaciona à pessoa, a seu sentido de pertença, a seu sistema de crenças, a seus sentimentos de valor pessoal. É a soma total dos modos de vida forjados por um grupo de seres humanos e transmitidos de geração em geração. A identidade cultural sou eu, e tenho o direito de conhecê-la e entendê-la. E, ao dar-me conta de quem sou, é provável que minha conduta manifeste traços positivos de identidade. (ROVIRA, 2008, p. 3)

A identidade cultural estaria interligada a tudo que se relaciona ao(s) indivíduo(s) em questão: valores, crenças, sentimentos, ideologias. Ao mesmo tempo em que se define por seu caráter “individual”, remete ao coletivo, ao grupo envolvido, pois esses valores e sentimentos, assim como essas crenças e ideologias, são transmitidos de geração em geração, constituindo espécies de “traços identitários compartilhados”.

Já Valle (2011) reconhece a identidade cultural como:

[...] a consciência de pertencer a uma identidade coletiva constituída por indivíduos que de algum modo são similares por compartilharem certos valores e pactos de conduta. Esta consciência se forma e se mantém por meio de uma série de instituições culturais e políticas e por meio da participação em atos de lealdade até os símbolos que

representam a comunidade em questão. (VALLE, 2011, p. 581, tradução nossa)

Desta maneira, a identidade cultural seria essa consciência de pertencer a uma identidade coletiva, ou seja, de compartilhar com um determinado grupo certos valores, atitudes e características. A língua, entre outros fatores, é uma destas características compartilhadas. Quando um indivíduo resolve expressar-se em determinada língua e/ou variedade está transmitindo aspectos de sua identidade. Quando aceita ou nega o prestígio de uma língua e/ou variedade está assumindo uma posição ideológica.

Betti (2009:110, tradução nossa) esclarece que “a identidade cultural se desenvolve em relação com os outros. Aos hispanos poderem comunicar-se em inglês e em espanhol lhes permite ter contato com duas culturas e dois mundos diferentes [...]”. É na relação com o Outro que se pode definir a própria identidade, o próprio Eu.

A identidade dos hispanos nos EUA, portanto, é construída mediante a relação que se estabelece entre esses dois mundos diferentes. É no contraste, na oposição, que se pode identificar aquilo que torna os indivíduos semelhantes a ponto de formarem parte de um coletivo (comunidade) com identidade própria.

Rajagopalan (2003) acrescenta que:

[...] acredita-se em larga escala, que as identidades estão, todas elas, em permanente estado de transformação, de ebulição. Elas estão sendo constantemente reconstruídas. **Em qualquer momento dado, as identidades estão sendo adaptadas e adequadas às novas circunstâncias que vão surgindo.** A única forma de definir uma identidade é em oposição a outras identidades em jogo. Ou seja, as identidades são definidas estruturalmente. Não se pode falar em identidade fora das relações estruturais que imperam em um momento dado. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 71, grifo nosso)

As identidades são redefinidas de acordo com a situação em que os indivíduos se encontram. De acordo com o passar dos anos, os grupos hispanos nos EUA começaram a se “adaptar” e a se “adequar” às novas circunstâncias sociocomunicativas. Muitos resolveram se “anglicizar” enquanto uma considerável parcela decidiu lutar por seus direitos e por expressar sua “verdadeira” identidade.

Logo, podemos acreditar que haja um desejo, por parte de alguns hispanofalantes, de manifestar sua realidade mista, ou seja, manifestar a sua identidade híbrida. E o uso do *Spanglish* pode ser um dos meios de eles alcançarem estes objetivos.

Representações e Ideologias Linguísticas relacionadas ao *Spanglish*

De acordo com Bagno (2011:385), ao falarmos de uma língua (e/ou de uma variedade), estaremos sempre aludindo às crenças, superstições, ideologias e representações relacionadas a(s) ela(s).

Nesta seção, abordaremos as principais representações e ideologias linguísticas a respeito do *Spanglish* encontradas no corpus de pesquisa selecionado. Para a análise em questão, teremos por base a noção de representação linguística proposta por Calvet (2004) e as noções de ideologias linguísticas apresentadas em Valle (2007) e Woolard (2007).

- *As representações linguísticas a respeito do Spanglish*

Calvet (2004:150) compreende as representações linguísticas como aquilo que os falantes dizem e pensam:

- das línguas e/ou variedades que falam;
- das línguas e/ou variedades que os outros falam.

No corpus analisado, pudemos encontrar distintas representações linguísticas envolvendo o *Spanglish*, as quais repercutiam, conseqüentemente, na maneira como os falantes concebiam este fenômeno e na valoração atribuída a ele. São distintas as definições dadas ao *Spanglish*: dialeto, variedade, forma popular, entre outras, as quais apresentam conotações positivas e negativas. Neste artigo, entretanto, analisaremos apenas algumas representações “positivas” e/ou sem conotações preconceituosas relacionadas ao *Spanglish* nos EUA. Observe os fragmentos abaixo:

*“No es inventar palabras como rufo ni adaptar malas traducciones por no conocer el término original. Cada vez cobra más fuerza el argumento de que **el Spanglish viene del bilingüismo**, del conocimiento de dos lenguas, y no de la falta de dominio de una de ellas”.*

(Extraído de PEREDA, *El País*, 2010, grifo nosso)

*“A mi en lo personal me gusta la **combinacion de las dos lenguas** y la **integracion de todas la razas que habitan en este gran pais** lo mas importante es comunicarse con los demas y dejar que siga creciendo este bello y florido **spanglish que llevo para quedarse!**”*

(Extraído de JUÁREZ, *MSN LATINO*, 2010, grifo nosso)

*“Yo creo que **el spanglish o espanglish surge de la creatividad de el pueblo** no de su ignorancia e incultura, es ir más allá y aportar esa chispa de sabiduría popular que da un mayor significado a lo dicho. En el sur de España tenemos esta creatividad en palabras y expresiones únicas y de una riqueza excepcional. **El lenguaje está vivo y no emana de un libro sino de las personas.**[...] Sigamos etse fenómeno de cerca y con interés, **quizás en el futuro estas dos lenguas se fusionen** y no servirán todos los esfuerzos en la dirección opuesta, **el pueblo tiene la última palabra siempre**”.*

(Extraído de PEREDA, *El País*, 2010, grifo nosso)

*“El **spanglish es la forma en que la mayoría de los latinos habla en los Estados Unidos**, lo que constituye una **mezcla de expresiones en español con palabras en inglés o lo contrario**. El **spanglish en casa es algo muy real y concreto**, pero no solo abarca a los hogares, llega a todos los puntos de la sociedad de origen latino que ha llegado a tierras norteamericanas”.*

(Extraído de ICAZA, *La Opinión*, 2012, grifo nosso)

Podemos ver que essas representações fazem referência, principalmente, ao *Spanglish* como “consequência” do contato entre línguas. É muito difundida a ideia de que ele não é o resultado de uma “falta de conhecimento”, por parte dos falantes, das línguas envolvidas; pelo contrário, acredita-se que, para utilizá-lo, o indivíduo deve ser bilíngue.

Também é recorrente entre os falantes que defendem o uso deste fenômeno que o importante, acima de tudo, é a comunicação. Logo, não importa se o que estão falando é inglês, espanhol, ou *Spanglish*, mas que todos possam ser compreendidos. Além disso, muitos indivíduos associam o uso deste fenômeno à facilidade e/ou praticidade que pode ocasionar a um falante “bilíngue”, pois este poderá escolher a palavra que se “encaixa melhor” na situação comunicativa, independentemente se está escrita em espanhol ou em inglês:

“No me parece mal mezclar idiomas..... en realidad hay palabras que en un idioma son auditivamente más agradables que en otro.... por ej.... a que suena mejor 'milk' que 'leche'!!! Quizas en un futuro no muy lejano se hable un idioma neutro, fruto de la mezcla de muchos idiomas..... quien sabe? en definitiva, en argentina (de donde soy originariamente) de toda la vida el argot y el 'argentino' traen palabras de muchos idiomas (italiano, francés, etc...)”

(Extraído de PEREDA, *El País*, 2010, grifo nosso)

“Usar Spanglish me permite expresarme con mayor fluidez ya que puedo usar la frase o palabra que mejor ilustre lo que quiero decir. Además, me crea una conexión automática cuando conozco a alguien más que también lo domina y lo prefiere’. [...] ‘Los bilingües conocemos el mundo en muchas dimensiones porque sabemos que todo tiene más de una manera para expresarse, todo tiene más de un nombre’”.

(Extraído de PEREDA, *El País*, 2010, grifo nosso)

Compreendendo que as representações linguísticas determinam os juízos e as atitudes em face às línguas e às variedades (CALVET, 2004), podemos considerar que estas representações positivas sobre o *Spanglish* auxiliam a disseminar uma visão não preconceituosa sobre este fenômeno. Desta forma, quem o utiliza manifesta uma atitude “positiva” em relação ao status e ao prestígio dessa modalidade de fala e reconhece sua importância para as comunidades chicanas nos Estados Unidos.

- ***O Spanglish e a ideologia da autenticidade***

Segundo Valle (2007:19-20) as ideologias linguísticas são sistemas de ideias que veiculam noções da língua e/ou da linguagem com conotações políticas, sociais e/ou econômicas específicas. Woolard (2007:131-133), por sua vez, classifica as ideologias em:

- Ideologia da autenticidade – relacionada ao “valor” de uma língua e/ou variedade para um determinado grupo de falantes. Estaria, frequentemente, associada às línguas minoritárias e às variedades estigmatizadas.

- Ideologia do anonimato – relacionada a um saber “neutro” e a uma tentativa de “padronização” e/ou “uniformidade”. Estaria ligada às autoridades (linguísticas e/ou governamentais).

Se associássemos as ideologias da autenticidade e do anonimato às línguas e/ou variedades linguísticas utilizadas nos EUA, poderíamos perceber que a ideologia do anonimato frequentemente está relacionada à língua inglesa, vista como a “língua do poder”, “legítima” e “padronizada”.

A língua espanhola, nas comunidades anglofalantes, estaria relacionada à ideologia da autenticidade, pois possui o status de língua minoritária e não é legitimada.

Nas comunidades hispano-falantes, entretanto, poderíamos associá-la à ideologia do anonimato, por ser considerada “**a língua**” da comunidade e o *Spanglish*, por sua vez, à ideologia da autenticidade, como uma forma de “legitimar” os usos linguísticos “próprios” de um grupo de hispano-falantes.

Nos fragmentos abaixo, podemos encontrar várias manifestações da ideologia da autenticidade veiculadas ao *Spanglish*, em que este fenômeno é compreendido como o resultado do encontro de duas línguas e/ou culturas diferentes:

“I.S. ‘El spanglish es el resultado del encuentro no sólo entre dos lenguas sino entre dos civilizaciones, la hispánica y la anglosajona [...]’..”

(Extraído de ENTREVISTA con Ilán Stavans, *Cuadernos Cervantes*, 2012, grifo nosso)

*“‘Siempre va a haber puristas del idioma que se niegan a admitir que todo lenguaje está constantemente en evolución. El Spanglish es un fenómeno de Estados Unidos que se ha generado por la cantidad de hispanohablantes que habitamos aquí. Por inercia **hemos adoptado ambos idiomas y culturas y el Spanglish ha sido el resultado**’, concluye Flores”.*

(Extraído de PEREDA, *El País*, 2010, grifo nosso)

Assim, associa-se este fenômeno ao resultado natural de uma possível hibridez cultural e ele é visto como um símbolo de identidade chicana. Logo, manifestações de orgulho e de reivindicações identitárias são disseminadas constantemente:

*“La adopción y crecimiento del spanglish no es de ninguna manera un rechazo al español, o un acto de indiferencia hacia el buen hablar. **La aceptación del spanglish es, más***

bien, un momento para decir con orgullo: Somos una realidad, hablamos inglés, español, y spanglish, y tenemos problemas más urgentes de los cuales preocuparnos que defender una forma de expresión que es tan válida como cualquier otro castellano hablado en el mundo”.

(Extraído de ORGULLOSOS del Spanglish, *La Opinión*, 2012, grifo nosso)

“[...] yo insisto que los que hablamos Spanglish hemos revalorado la etiqueta con orgullo, porque constituye una aportación que refleja nuestra participación y membresía en dos mundos, y es una manera de hablar ENTRE NOSOTR@S más que nada, que sigue reglas gramaticales que prueban nuestras destrezas lingüísticas”.

(Extraído de LYNCH, *Ñ Clarín*, 2013, grifo nosso)

Dessa maneira, o *Spanglish* converteu-se em mais do que uma “simples” maneira de falar, já que representa, de certa forma, a dupla identidade e cultura que rodeia aos seus falantes, reforçando a autonomia que possuem “como indivíduos de uma sociedade multiétnica”. (FERNÁNDEZ-ULLOA, 2004, p. 72) O *Spanglish* seria, portanto, um dos resultados deste contato linguístico e cultural a que os hispanos nos EUA estão submetidos, resultando na formação de identidades híbridas, em que os costumes, a língua e a cultura, de modo geral, relacionam-se inextricavelmente.

Políticas linguísticas de afirmação e/ou reconhecimento do *Spanglish*

De acordo com Maher (2013:119), as políticas linguísticas se referem aos objetivos e às intervenções que, de uma forma ou outra, visam “afetar” tanto os modos como as línguas se constituem quanto os modos como elas são utilizadas e/ou transmitidas. Assim, as políticas linguísticas estariam relacionadas a qualquer tipo de intervenção sobre a língua, buscando “atingir” a maneira como os falantes utilizam ou transmitem as línguas.

Como dito anteriormente, é cada vez mais frequente a presença deste fenômeno linguístico e cultural nas comunidades hispano-falantes dos EUA. Assim, muitas políticas linguísticas objetivando sua disseminação podem ser percebidas através do uso do *Spanglish* em publicidades e em fachadas de estabelecimentos comerciais naquelas comunidades.

Observe a figura a seguir:

Figura 1 – O *Spanglish* em *outdoors*



Fonte: HUFFPOST VOCES, 2013. / Foto: Steev Hise @ [Flickr](#).

Podemos perceber que o *Spanglish* não é usado apenas pelos hispano-falantes, mas por anglofalantes também. Ao desejarem aproximar seus produtos da população hispana nos EUA, muitas empresas têm recorrido ao uso deste fenômeno:

Figura 2 – O *Spanglish* em campanhas publicitárias



Fonte: HUFFPOST VOCES, 2013. / Foto: Zanalpony @ [Flickr](#).

Independentemente de ser considerado algo prejudicial ou não, o uso do *Spanglish* é constantemente associado a estratégias de *Marketing*. Dessa forma, os publicitários têm percebido que se encontram diante de uma “realidade” peculiar, que merece ser retratada na hora de elaborarem as distintas propagandas e/ou publicidades.

Ademais, ao utilizarem essa modalidade de fala em fachadas de distintos estabelecimentos comerciais, os publicitários e/ou comerciantes estão reconhecendo o valor e a importância deste fenômeno:

Figura 3: O uso do *Spanglish* em estabelecimentos comerciais



Fonte: HUFFPOST VOCES, 2013. / Foto: Sean 94110 @ [Flickr](#).

Além dessas formas de “divulgação” do *Spanglish*, temos a criação da cátedra de *Spanglish* na *Amherst College*, proposta pelo professor e pesquisador Ilan Stavans, a qual propõe a análise deste fenômeno desde uma perspectiva global e indisciplinar.

Segundo Nginios (2011):

O espanhol é a língua dominante na rádio em mais de 275 estações, na televisão graças a canais como Telemundo e Univisión e em numerosos periódicos e revistas. Foi observado que o *spanglish* se utiliza mais em programas dirigidos às crianças e aos jovens que incorporam mudanças de códigos, como por exemplo os desenhos animados de “Mucha Lucha” da Warner Bros [sic]. Os jovens são os que seguem mais de perto a música pop (Ricky Martin, Shakira ou Jenifer [sic] Lopez, por nomear somente alguns dos artistas latinos que triunfam no país). Na imprensa, o *spanglish* se usa nos avisos classificados e anúncios, e nos artigos da revista Latina, que conta com mais de 200.000 assinaturas. É possível encontrar cartões de felicitação em que se incorporam textos bilíngues como “Que beautiful it is to do nada, and then descansar después”. [...] É de uso corrente em setores como o governamental, o educativo, a saúde pública, o artístico e certos trabalhos de âmbito legal, por exemplo, nos tribunais de justiça. (NGINIOS, 2011, p. 174, tradução nossa)

O *Spanglish*, então, é utilizado em diversos setores da sociedade, em que se reconhece a diversidade linguística e cultural a que os hispanos estão submetidos nos EUA. Assim, “[...] não surpreende que cada vez seja maior a demanda de conteúdos televisivos bilíngues: de canais em que se fale inglês, espanhol e a gíria que resulta entre ambos”. (NÚÑEZ, *página web*, 2011, tradução nossa)

Logo, seja através do uso deste fenômeno no cotidiano, ou na sua utilização em propagandas e publicidades, assim como nos meios de comunicação, na literatura, na música e nos meios acadêmicos, as políticas de afirmação e/ou reconhecimento orientadas ao *Spanglish* nos EUA aparecem como uma alternativa de se enfatizar que:

Creemos necessário reconhecer e respeitar o desejo dos falantes de *spanglish* de expressarem-se como lhes seja mais útil, adaptarem-se ao contexto social no qual a cada pessoa lhe cabe viver, e sobretudo aceitar que serão estes falantes que acabarão fazendo imperar o não seu uso [...]. (BETTI, 2009, p. 116, tradução nossa)

Por isso, apesar de serem distintas as formas e as instâncias de intervenções sobre este fenômeno, cabem aos falantes propagar ou não seu uso e, conseqüentemente, decidir quais caminhos o *Spanglish* trilhará no futuro.

Considerações finais

Ao longo deste artigo, pudemos constatar que o fenômeno linguístico e cultural conhecido como *Spanglish* vem demonstrando, a cada dia, que não se trata apenas de uma “mistura de línguas”. Independentemente do que venha a ser considerado, o

Spanglish tem sido utilizado, por muitos hispano-falantes, como um modo de manifestarem sua “identidade híbrida”.

Como pudemos perceber, através do estudo das representações e ideologias linguísticas, o *Spanglish* tem sido associado constantemente a uma forma de os hispano-falantes reconhecerem seu “pertencimento” a dois mundos diferentes. Através do *Spanglish*, o hispano-falante pode reconhecer sua identidade mestiça e manifestar seu orgulho em pertencer a uma “população” que não é apenas “hispana”, mas que nunca será verdadeiramente norte-americana.

As principais políticas linguísticas de afirmação e/ou reconhecimento orientadas ao *Spanglish* nos EUA, como vimos, visam difundir seu uso e reafirmar seu valor através dos meios de comunicação, da música, da Literatura, entre outros. Além disso, busca-se conhecer mais sobre este fenômeno, principalmente, mediante estudos realizados pela *Amherst College* e sua cátedra de *Spanglish*.

Podemos concluir, então, que o *Spanglish* enquanto fator de identidade cultural, além de difundir a língua espanhola nos EUA, ajuda a propagar um pouco mais da “realidade” dos hispanos que ali se encontram. E, por isso vem gerando diversas polêmicas em relação à valoração política a seu respeito, já que, ao estimulá-lo, estimula-se a “transculturação”.

Assim, o *Spanglish* vem transmitindo características de uma população que, em meio ao contato com diferentes comunidades de fala, acaba por produzir uma peculiar maneira de falar, de expressar-se, de viver.

Referências

BAGNO, M. O que é uma língua? Imaginário, ciência & hipóstase.... In: LAGARES, X.; BAGNO, M. (org.) *Políticas da Norma e Conflitos Linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BETTI, S. *Spanglish en los Estados Unidos: Apuntes sobre lengua, cultura e identidad*. *CONFLUENZE, Rivista di Studi Iberoamericani*. Vol. 1, nº 2. Dipartimento de Lingui e Letterature Straniere Moderne, Università di Bologna: 2009. Disponível em: <http://confluenze.cib.unibo.it/article/view/1653/1026>. Acesso: 27/05/11.

CALVET, L. *Por una ecoloxía das linguas do mundo*. Galiza: Edicións Laivento, 2004.

EL 'Spanglish': ¿Será el idioma del futuro en Estados Unidos? (FOTOS). *HUFFPOST VOCES*. Edición U.S., 24/10/13. Latino Voices. Disponible em: http://voces.huffingtonpost.com/2013/10/24/spanglish-idioma-futuro_n_4157771.html Acceso: 22/12/13.

ENTREVISTA con Ilán Stavans, profesor de español en EE UU. *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, Época II. Año III/2012. Entrevista. Disponible em: <http://www.cuadernos cervantes.com/entrevistanstavans.html> Acceso: 06/12/13.

FERNÁNDEZ-ULLOA, T. Espanglish y el cambio de códigos en el Valle de San Joaquín, California. In: *Symposium Proceedings. BilingLatiAm*, 2004. Disponible em: http://www.csub.edu/~tfernandez_ulloa/spanglish.pdf. Acceso: 21/10/12.

ICAZA, R. El spanglish en casa: una forma más de presencia y orgullo latino en EEUU. *La Opinión*, Los Ángeles, 03 de diciembre de 2012. Relaciones. Disponible em: <http://www.laopinion.com/El-spanglish-en-casa-una-forma-más-de-presencia-y-orgullo-latino-en-EEUU> Acceso: 10/12/13

JUÁREZ, C. R. Se habla Spanglish...¿Y el español? *MSN Latino*, Ventana latina, 02 de julio de 2012. Artículos. Disponible em: <http://noticias.latino.msn.com/ventanalatina/articulos.aspx?cpdocumentid=32348973&age=0> Acceso: 05/12/13.

LYNCH, G. C. Te llamo pa'trás: el español que están creando los "hispanounidenses". *Ñ Clarín/ Revista de Cultura*, Argentina, 20 de octubre de 2013. Ideas. Disponible em: clarin.com/ideas/llamo-patras-espanol-creando-hispanounidenses_0_1015698711.html Acceso: 12/12/13.

MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. et al. (org.) *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

NGINIOS, R.T. Sobre el spanglish en los Estados Unidos. *Tinkuy 15. Section d'études hispaniques*. Université de Montréal. Février 2011. Disponible em: http://www.google.com.br/#hl=ptBR&source=hp&q=Sobre+el+spanglish+en+los+Estados+Unidos+%2FRosaTriantafilian+Nginios&btnG=Pesquisa+Google&oq=Sobre+el+spanglish+en+los+Estados+Unidos+%2FRosaTriantafilian+Nginios&aq=f&aqi=&aql=undefined&gs_sm=s&gs_upl=1548411548410111101010101254125412111&bav=on.2,or.r_gc_r_pw.&fp=e029dd3382ba8ca&biw=1024&bih=569 Acceso: 22/06/11.

NÚÑEZ, E. El "spanglish" se expande en la televisión hispana de EE. UU. *BBC MUNDO*, Miami, Miércoles, 11 de mayo de 2011. Sociedad y Cultura. Disponible em: http://www.bbc.co.uk/mundo/noticias/2011/05/110503_eeuu_miami_serie_bilingue_en.shtml Acceso: 27/12/12.

ORGULLOSOS del spanglish. *La Opinión*, Los Ángeles, 26 de junio de 2012. Edición Impresa. Disponible em: http://www.laopinion.com/Orgullosos_del_spanglish Acceso: 10/12/13.

PEREDA, C. F. El Spanglish es cosa de bilingües. *El País*, 14 de julio de 2010. Blogs: Internacional. Disponível em: <http://blogs.elpais.com/usa-espanol/2010/07/spanglish-es-cosa-de-bilingues.html> Acesso: 10/12/13.

PITA, L. F. D. Spanglish: el español chicano de Aztlán. *Revista Virtual Hispanista*, 2000. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/revista/unipitaesp.htm> Acesso: 27/12/12.

ROVIRA, L. C. A relação entre o idioma e a identidade. O uso do idioma materno como direito humano dos migrantes. In: SEMINÁRIO MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E DIREITOS HUMANOS. CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios de Brasília – DF/Brasil: maio de 2008. Disponível em: http://www.csem.org.br/2008/a_relacao_entre_idioma_e_identidade_lourdes_rovira.pdf Acesso: 28/12/12

RAJAGOPALAN, R. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RYAN, C. Language Use in the United States: 2011. *U.S. Census Bureau*, U. S. Department of Commerce: Economics and Statistics Administration. August, 2013. Disponível em: <http://www.census.gov/hhes/socdemo/language/>. Acesso: 12/09/13.

STAVANS, I. El Spanglish y la RAE. *La Opinión*, Los Ángeles, 06 de agosto de 2012. Edición Impresa. Disponível em: http://www.laopinion.com/El_spanglish_y_la_RAE Acesso: 10/12/13.

VALLE, J. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del status simbólico del español. In: VALLE, J. (ed.) *¿La lengua, patria común? Ideas e ideologías del español*. Madrid / Frankfurt: Iberoamericana/ Velvuert, 2007. p. 13-29. _____ . Política del lenguaje y geopolítica: España, la RAE y la población latina de Estados Unidos. In: SENZ, S.; ALBERTE, M. (eds.): *El dardo en la Academia. Esencia y vigencia de las academias de la lengua española*, 2 vols. Barcelona: Melusina, 2011.

WOOLARD, K. A. La autoridad lingüística del español y las ideologías de la autenticidad y el anonimato. In: VALLE, J. (ed.) *¿La lengua, patria común? Ideas e ideologías del español*. Madrid / Frankfurt: Iberoamericana/ Velvuert, 2007.